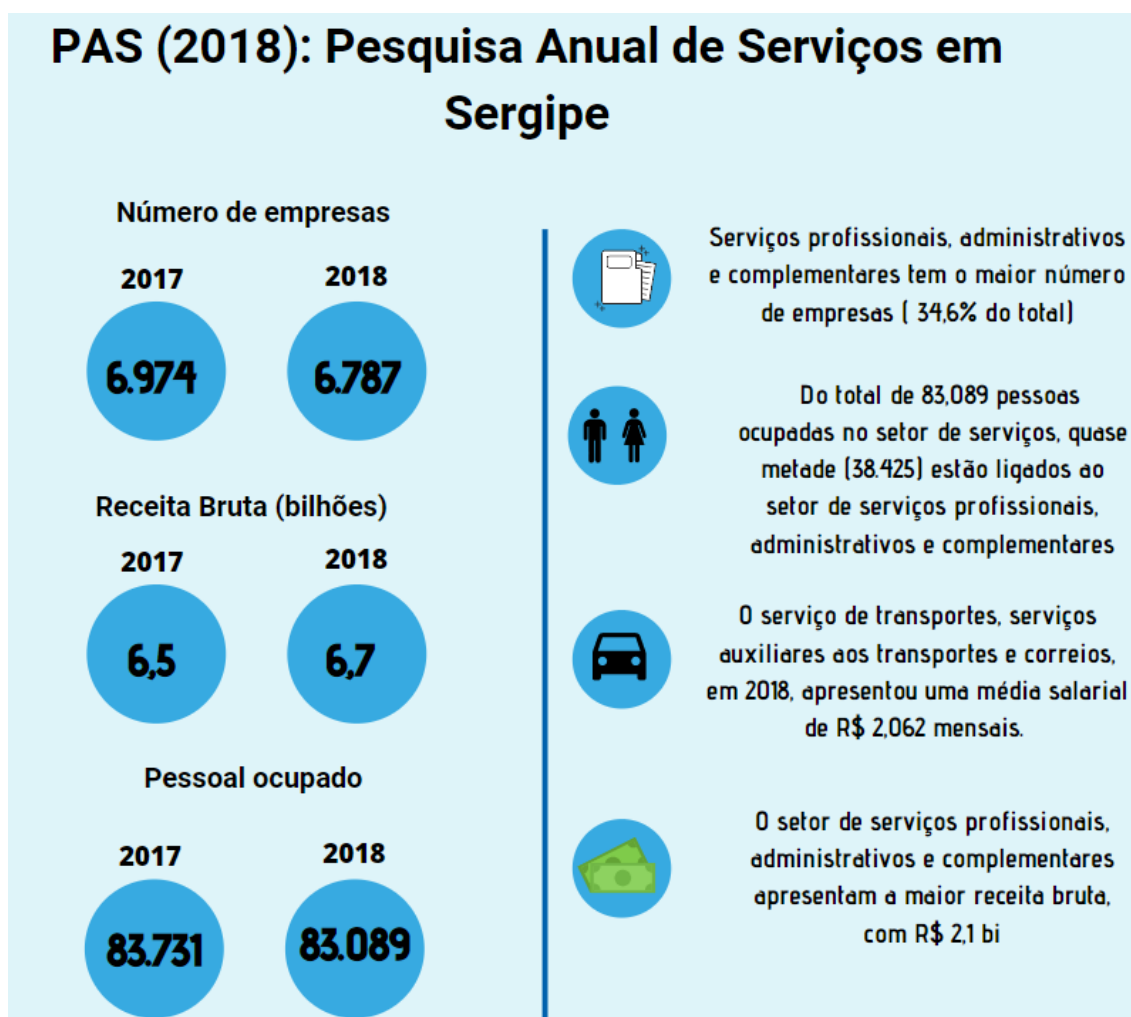


Em 2018, setor de serviços tem a primeira queda no número de empresas em mais de uma década

Nesta quinta-feira (27), o IBGE divulgou os dados da *Pesquisa Anual de Serviços (PAS)* referentes ao ano de 2018. O estudo, que é de caráter estrutural, mostra que, em 2018, o número de empresas no setor em Sergipe caiu pela primeira vez em mais de uma década. Sergipe tinha 6.787 empresas atuando no setor de serviços em 2018, uma redução de 2,7% em relação a 2017, quando as empresas de serviços eram 6.974, um recorde na série histórica da pesquisa. A Pesquisa Anual de Serviços retrata as características estruturais da oferta de **serviços não financeiros** pelas empresas. Os dados divulgados são referentes ao ano de 2018, tendo sido coletados em 2019.



Mesmo considerando a queda no número de empresas de serviços não financeiros entre 2017 e 2018, no retrospecto de uma década, o setor apresentou uma expansão no número de unidades de cerca de 67,0%, passando de 4.065, em 2009, para as atuais 6.787. No comparativo entre 2009 e 2018 houve expansão no número de empresas em todas as atividades de serviços investigadas. Entre 2017 e 2018, porém, a situação quase se inverte. Nesse caso, as maiores perdas vieram das empresas que atuavam em *serviços prestados às famílias* (-12,4% unidades em relação a 2017). Todos os subgrupos dessa atividade apresentaram redução no número de unidades: para as empresas de *atividades culturais, recreativas e*

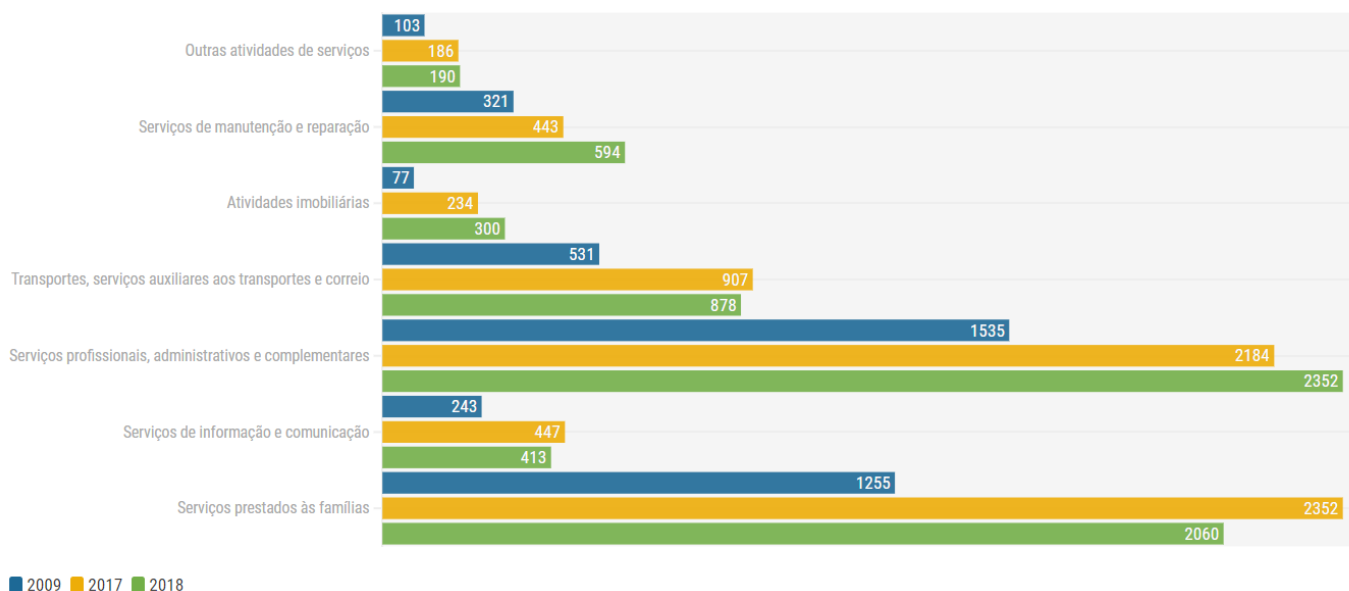
esportivas, -17,4%, para *serviços de alojamento e alimentação*, -14,0%, para *atividades de ensino continuado*, -5,0%, e para *serviços pessoais*, -2,8%.

O número de empresas atuantes nos *serviços de informação e comunicação* também apresentou redução (-7,2%) entre 2017 e 2018. O grupo de abrangência mais genérica, *outras atividades de serviços*, teve comportamento semelhante, com queda de 9,1% no número de empresas atuantes. No grupo de *transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, o comportamento geral foi de queda (-2,9%), registrada nos subgrupos de *transporte rodoviário* (-4,9%) e *outros transportes* (-8,3%). Nos subgrupos de *armazenamento e serviços auxiliares aos transportes* e de *correio e outras atividades de entrega*, porém, houve aumento no número de unidades, respectivamente de 6,1% e 7,7%. O setor de atividade com maior alta no número de empresas foi o de *atividades imobiliárias* (14,1%). Também houve alta nos *serviços de manutenção e reparação* (7,0%) e nos *serviços profissionais, administrativos e complementares* (4,7%).

Dados gerais das empresas de serviços

Número de empresas não financeiras

Sergipe



Fonte: IBGE/UE/SE

Serviços prestados às famílias têm queda de mais de 10% no número de pessoas ocupadas entre 2017 e 2018

Os dados da PAS mostram também que houve queda no número de pessoas ocupadas no setor de serviços em 2018. Em 2017, eram 83.731 pessoas, contra 83.039 em 2018 (-0,8%). As quedas foram mais acentuadas nos *serviços prestados às famílias*, com -10,1% pessoas ocupadas. As quedas mais fortes foram para *serviços pessoais* (-16,6%) e *atividades culturais, recreativas e esportivas* (-16,3%). Mas houve queda também nos dois outros subgrupos do setor: para *serviços de alojamento e alimentação*, -9,3%, e para *atividades de ensino continuado*, -5,1%.

No grupo de *serviços de informação e comunicação*, o número de pessoas ocupadas caiu 6,1%. Já para o grupo de *serviços profissionais, administrativos e complementares*, registrou-se um aumento de 2,9%. Nas atividades de *transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, o comportamento para o número

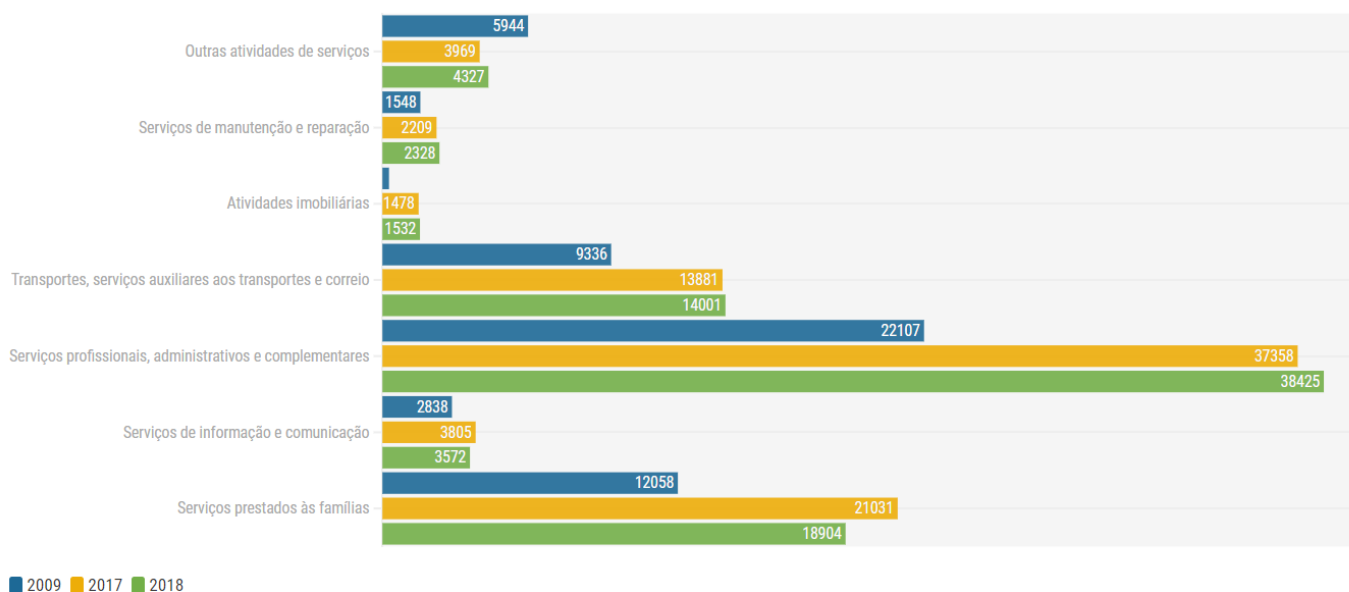
de pessoas ocupadas foi quase inverso ao do número de empresas atuantes. No geral, houve alta de 0,9% no pessoal ocupado entre 2017 e 2018, mas com aumento apenas no subgrupo de *transporte rodoviário* (5,8%), que contava com menos empresas em 2018 do que em 2017. Para os demais subgrupos houve quedas: -9,7% para *outros transportes*, -20,4% para *armazenamento e serviços auxiliares aos transportes*, e -8,5% para *correio e outras atividades de entrega* – os dois últimos tiveram aumento no número de empresas, mas redução no número de pessoal ocupado.

Para as três atividades restantes, o número de pessoas ocupadas aumentou. Para *outras atividades de serviços*, registrou-se a maior alta (9,0%). *Serviços de manutenção e reparação* tiveram aumento de 5,4% no número de pessoas ocupadas, enquanto *atividades imobiliárias* registraram 3,7%. No comparativo de uma década, apenas o grupo *outras atividades de serviços* ocupava menos pessoas em 2018 do que em 2009. No grupo de *transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, dois subgrupos também registraram redução no número de pessoas ocupadas: para *outros transportes*, -15,7%, e para *correio e outras atividades de entrega*, -1,2%. Todas as outras atividades ocupavam mais pessoas em 2018 do que em 2009, com destaque para *atividades imobiliárias* (471,6%) e, no grupo de *serviços prestados às famílias*, os subgrupos de *atividades culturais, recreativas e esportivas* (115,6%) e de *atividades de ensino continuado* (110,8%).

Dados gerais das empresas de serviços

Pessoal ocupado por atividades de serviços

Sergipe



Fonte: IBGE/UE/SE

Sergipe tem perda significativa de participação na receita bruta

Entre 2009 e 2018, a participação de Sergipe no total da receita bruta do Nordeste apresentou uma diminuição expressiva. Em 2009, Sergipe respondia por 4,9% da receita bruta de serviços não financeiros na região. Em 2018, essa participação havia caído para 3,6%. Isso indica que o estado perdeu mais de um quarto de participação na receita bruta da região, sinalizando uma expansão em ritmo menor do que o registrado em outros estados nordestinos. A principal atividade a influenciar nessa perda de ritmo foi a de *serviços de informação e comunicação*, que em 2009 era a atividade com maior receita bruta do estado,

mas que, em 2018, estava atrás de *serviços profissionais, administrativos e complementares*, que era a atividade com maior receita bruta, e *transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, a segunda atividade com maior receita bruta.

Em 2009, mesmo sendo o estado com menor população da região Nordeste, Sergipe contava com uma participação na receita bruta maior do que as de Alagoas (4,8%), Paraíba (4,5%) e Piauí (2,9%). Em 2018, porém, Sergipe estava à frente apenas do Piauí, que, numericamente, em aproximação para uma casa decimal, estava no mesmo patamar que Sergipe (3,6%). No período, ganharam participação, Maranhão (6,5% para 7,4%), Piauí (2,9% para 3,6%), Ceará (15,2% para 17,3%), Paraíba (4,5% para 4,7%) e Pernambuco (20,8% para 21,6%). Além de Sergipe (4,9% para 3,6%), registraram redução o Rio Grande do Norte (6,1% para 5,9%), Alagoas (4,8% para 4,5%) e Bahia (34,3% para 31,4%).

Salário médio deixa de ser um dos maiores do Nordeste e passa a ser um dos cinco menores do país

Em 2009, Sergipe tinha o segundo maior salário médio da região (1,89 salário-mínimo vigentes à época), atrás apenas da Bahia (1,90 salário-mínimo). Isso rendia ao estado o 14º maior salário médio mensal do país. Em 2018, porém, Sergipe tinha um salário médio mensal de 1,57 salário-mínimo (s.m.), passando a ter o 4º menor salário médio mensal do país. Na região Nordeste, o salário médio mensal só não era menor do que o do Piauí (1,43 s.m., o menor do país) e de Alagoas (1,53 s.m., o segundo menor do país). Além de Piauí e Alagoas, Roraima era o outro estado com um salário médio mensal menor do que o de Sergipe (1,55 s.m.).

Essa perda de posições no ranqueamento de salários médios mensais reflete justamente a perda de participação na receita bruta das atividades de *serviços de informação e comunicação*, que, tradicionalmente, são as que pagam os maiores salários médios. Em 2018, essa continuava a ser a atividade com maior remuneração média (2,3 s.m.), mas a queda na medição por salários-mínimos vigentes à época foi a mais evidenciada: em 2009, pagavam-se 3,2 s.m. em média. Na base de comparação por s.m., todas as atividades tiveram queda de remuneração média no período. As menores remunerações estavam em dois subgrupos dos *serviços prestados às famílias: atividades culturais, recreativas e esportivas e atividades de ensino continuado*, subgrupos com remuneração média de 1,1 s.m.

Unidade Estadual do IBGE em Sergipe

27 de agosto de 2020